



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

MAPEANDO OS ESCOMBROS DA TORRE DE BABEL: TERMINOLOGIA E DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DIGITAIS.

MAPPING THE RUINS OF THE TOWER OF BABEL: TERMINOLOGY AND DIGITAL RECORDS.

Alex Pereira de Holanda. UFF.

Clarissa Schmidt. UFF.

Margareth Silva. UFF.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente artigo é parte da pesquisa de doutoramento em andamento, que objetiva o desenvolvimento de uma “infraestrutura confiável de preservação digital” ou, como sugerimos, um ecossistema confiável de preservação para documentos arquivísticos digitais. Logo, um arcabouço teórico torna-se fundamental para a constituição, operação e governança deste ecossistema. Neste sentido, é necessária a tradução de textos considerados fundamentais no desenvolvimento de uma teoria arquivística da preservação digital. Importante ressaltar que não se trata apenas de uma tradução literal dos termos e sim da translação terminológica de conceitos constituídos para resolução de problemas específicos no tempo e no espaço, formados em contextos muito específicos. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é, a partir da análise em instrumentos terminológicos específicos, a saber: *Multilingual Archival Terminology*, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística e o *Dictionary of Archives Terminology*, refletir acerca da melhor tradução para os termos *archives*, *record*, *trustworthiness* e *reliability*. A metodologia utilizada consiste na pesquisa exploratória e comparativa, com abordagem qualitativa, uma vez que avalia possíveis usos dos instrumentos terminológicos e se apoia no método de análise documental. Após análise e comparação das traduções propostas aos termos selecionados, constatamos que tais instrumentos, embora importantes não são suficientes para a translação terminológica dos textos do inglês para o português brasileiro. O conhecimento prévio dos termos é fundamental, bem como seus conceitos e definições nos contextos de origem. Por outro lado, os estudos na Arquivologia que tomam a terminologia como objeto são poucos e esparsos, demonstrando assim a carência de mais pesquisas com esta finalidade.

Palavras-Chave: Terminologia Arquivística. Documentos Arquivísticos Digitais. Tradução. Arquivologia.

Abstract: This paper is part of ongoing doctoral research, which aims to develop a "trust digital preservation infrastructure" or, as we suggest, a trust preservation ecosystem for digital record. Therefore, a theoretical framework becomes fundamental for the constitution, operation and governance of this ecosystem. In this sense, we propose the translation of texts considered fundamental in the development of an archival theory of digital preservation. However, the translation of these texts is not a simple task, because it is not only a literal translation of the terms, but rather the terminological translation of concepts constituted to solve specific problems in time



and space, formed in very specific contexts. Thus, the objective of this research is to evaluate the chosen instruments and define the best translation for the determined terms. The methodology used consists of exploratory research with a qualitative approach, since it evaluates possible uses of the chosen instruments and relies on the method of documental analysis. After analysis and comparison of the proposed translations to the selected terms, we found that such instruments are not sufficient for the terminological translation of the texts from English to Portuguese Brazilian. In view of the above, we consider that international instruments can help in this process, but they are not enough. Prior knowledge of the terms is fundamental, as well as their concepts and definitions in the contexts of origin. On the other hand, the studies in Archival Science that take terminology as an object are few and sparse, thus demonstrating the lack of more research for this purpose.

Keywords: Archival Terminology. Digital Records. Translation. Archival Science.

1 INTRODUÇÃO

É precisamente por esta razão que o estudo dos problemas terminológicos é uma das chaves da arquivística. Ajuda a esclarecer noções, a dissipar a imprecisão do empirismo, nos obriga a questionar as certezas adquiridas pela rotina. Arquivologia nacional alguma pode ignorar as contribuições de outros países (DUCHEIN, 1985, tradução nossa).

Em artigo publicado no ano de 1985, Michel Duchein aponta a importância dos estudos terminológicos para o desenvolvimento da área dos arquivos. Nesse sentido, traça contornos dos problemas terminológicos da Arquivologia, levando em consideração as traduções, onde o conhecimento produzido em um idioma pode ser levado e apropriado em outros.

Preocupações desta natureza não são recentes. No primeiro congresso internacional do *International Council on Archives (ICA)*, realizado em Paris, no ano de 1950, houve uma proposta para a criação de um vocabulário internacional de terminologia arquivística. O arquivista italiano Emilio Re salientou que esta era uma iniciativa que esbarraria em duas dificuldades práticas. Uma é que em muitos países nem sempre se conseguiu ter clareza suficiente e uma estabilização definitiva da terminologia arquivística; e a outra seria refletir acerca de que idioma ou em quais idiomas os termos deveriam ser definidos. (KETELAAR; FRINGS-HESSAMI, 2021, p. 3). Todavia, é importante ressaltar que até os dias atuais estes mesmos problemas ainda persistem.

Exemplo disso são as traduções de algumas normas ISO sobre gestão de documentos promovidas pela ABNT, as quais sofrem muitas críticas da área de arquivos por traduzir literalmente termos em inglês que possuem definições distintas por um único termo em português. Vejamos o caso do termo “avaliação”. O “Dicionário brasileiro de terminologia



arquivística” conceitua como o *processo de análise de documentos que estabelece os prazos de guarda e a destinação, de acordo com os valores que lhes são atribuídos* (2005, p.41); equivalendo ao termo “*appraisal*” em inglês. Por sua vez, a “*Encyclopedia of Archival Science*” (2015) apresenta como relacionados ao termo avaliação, os seguintes: *Acquisition* e *Selection*. Já nas traduções das normas ora mencionadas, “avaliação” foi utilizada indiscriminadamente, sem quaisquer ressalvas sobre a definição do conceito que o texto original apresentava, para expressar a ideia de avaliação arquivística ou, simplesmente, de qualquer outra avaliação. Foram traduções literais, sem considerar a terminologia da área.

Na esteira dessa discussão, pode-se afirmar que as palavras não possuem necessariamente uma tradução literal, principalmente em se tratando da terminologia específica de uma área das ciências sociais aplicadas, como afirma Saussure.

Se as palavras tivessem a função de representar conceitos previamente fixados, seria possível encontrar equivalentes exatos para elas entre uma língua e outra. Mas este não é o caso. (SAUSSURE, 1983, p.165, apud SOUM-PARIS, 2020, p.6, tradução nossa).

Portanto, consideramos que o problema decorrente dessas traduções é que dependendo do livro, artigo ou apresentação que usarmos para produzir e referenciar outras obras, se a tradução não for referenciada no tempo e no espaço e, caso o leitor não saiba da mudança das traduções, a compreensão do texto fica seriamente prejudicada. Neste caso, podemos incluir até mesmo as resoluções do Conarq.

De acordo com Tognoli, Rodrigues e Guimarães (2019, p. 523) “ao definir um conceito, os pressupostos essenciais são estabelecidos na argumentação e nas comunicações verbais, que são elementos necessários para a construção de sistemas científicos”. Isso nos leva a considerar que a definição desses conceitos não pode se perder em traduções equivocadas e que desconsideram a terminologia consolidada pela área, afetando assim não só a comunicação e a transferência do conhecimento produzido, como também as práticas associadas a esse conhecimento.

2 METODOLOGIA

A opção por avaliarmos três instrumentos terminológicos, quais sejam o *Multilingual Archival Terminology* - MAT, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística - DIBRATE e

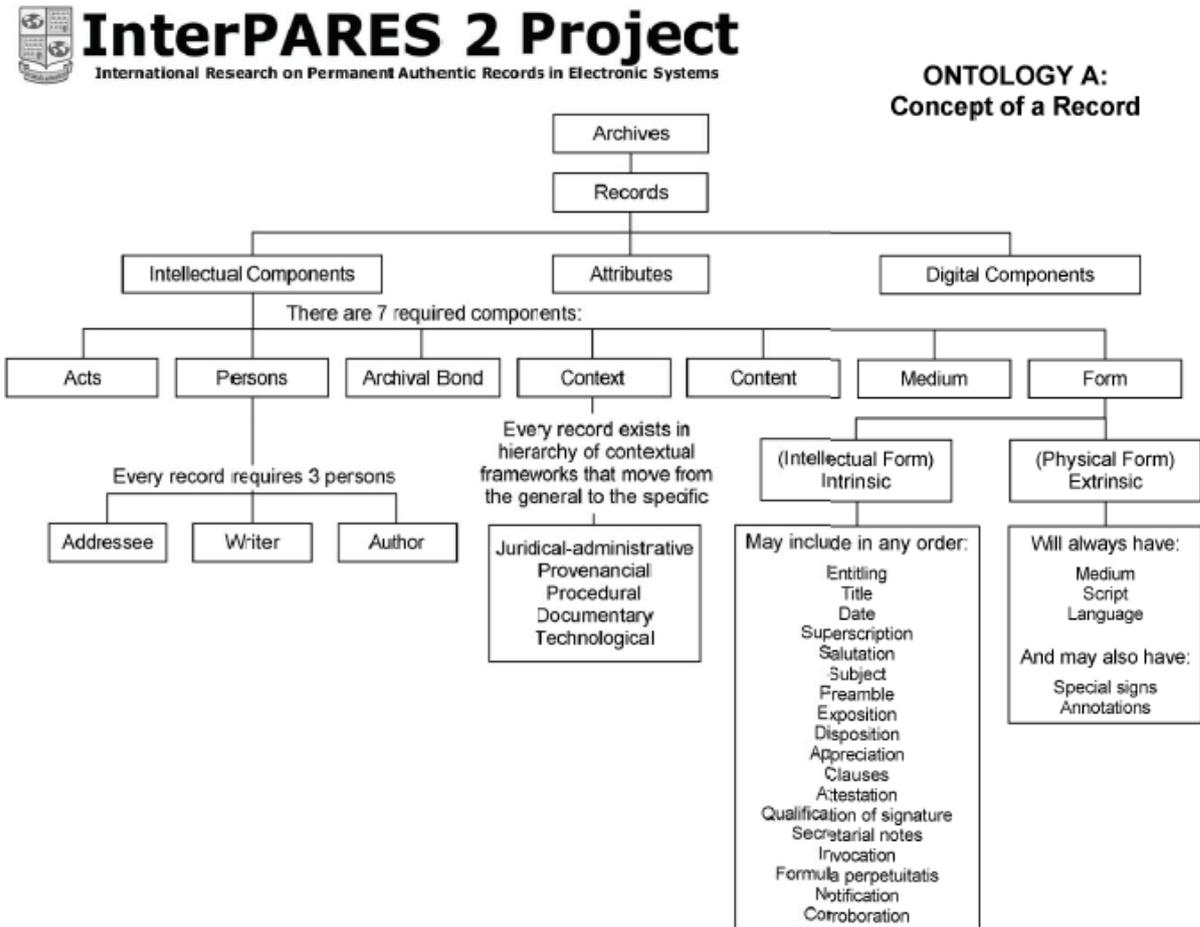


o *Dictionary of Archives Terminology* da Society of American Archivists -DAT-SAA, se deu por serem obras bastante consolidadas no campo dos arquivos tanto no cenário nacional como internacional. Já a escolha dos termos a serem discutidos, a saber: *archival*, *record*, *trustworthiness* e *reliability*, partiu de dois esquemas ontológicos desenvolvidos pelo *Terminology Cross-domain Task Force*, constituído no *International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES) 2: Experiential, Interactive and Dynamic Records*. O relatório elaborado por esse grupo de trabalho contou com a participação de diversos especialistas dos Estados Unidos e Canadá e é fruto de cinco anos de pesquisa (2001-2006). Vale ressaltar que o glossário utilizado no MAT-ICA tem como base o glossário deste projeto, demonstrando sua relevância no cenário internacional.

O primeiro esquema é a ontologia do conceito de “*record*”, que parte do conceito de “*archives*”, algo que por si só já é fonte de certa discussão. Tal esquema baseia-se na Diplomática para a definição daquilo que, segundo o projeto InterPARES, conforma o documento arquivístico.



Figura 1 - InterPARES 2 Project Ontology A – Concept of a Record

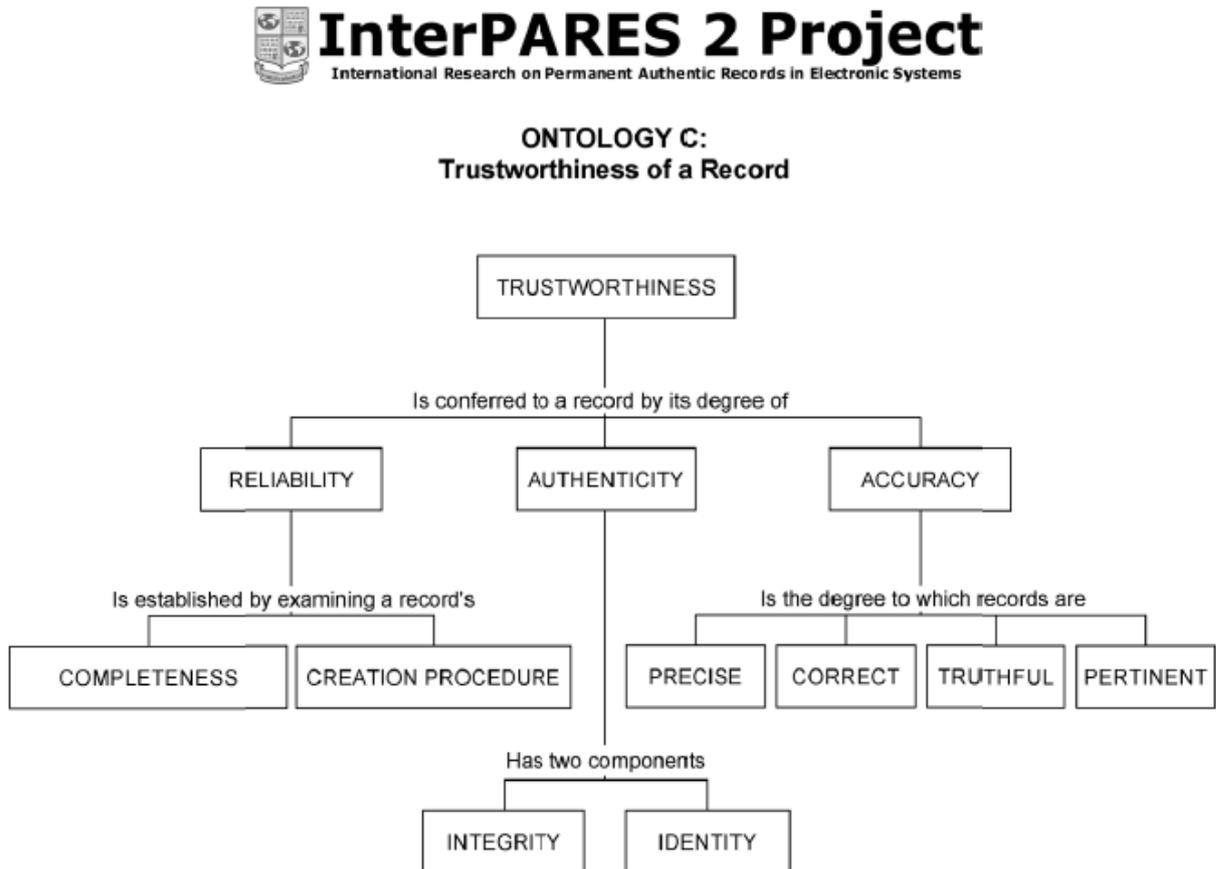


Fonte: DURANTI (2008, p. 729).

O segundo esquema trata da ontologia da “*Trustworthiness*”, outro termo que também problematizaremos posteriormente.



Figura 2 - InterPARES 2 Project Ontology C - “Trustworthiness” of Record



Fonte: Extraído de DURANTI (2008, p. 731).

A escolha destes dois esquemas se deve por serem fundamentais para a delimitação e entendimento do objeto documento arquivístico e de suas características fundamentais que alicerçam sua *“trustworthiness”*. Quanto aos instrumentos terminológicos escolhidos, o primeiro deles foi o DIBRATE. Publicado em 2005, considerado como a principal referência terminológica da área de arquivos em nosso país, foi produzido e publicado pelo Arquivo Nacional do Brasil. Utilizado no desenvolvimento das atividades da instituição, serve como referência na elaboração de suas normas assim como nas resoluções do Conselho Nacional de Arquivos. O desenvolvimento do DIBRATE se deu a partir de vários trabalhos do Arquivo Nacional que remontam a 1990 (BARROS; SCHMIDT, 2020, p. 210).

O segundo instrumento escolhido foi o MAT. Desenvolvido pelo ICA, principal instituição em âmbito internacional da área, inclui o português entre seus idiomas e tem como base o glossário do InterPARES, elaborado por pesquisadores do EUA e Canadá. À



vista disso, é importante destacar que o projeto InterPARES foi coordenado por Luciana Duranti e contou com a participação de nove profissionais do Brasil, são eles:

- Claudia Carvalho Masset Lacombe Rocha, Arquivo Nacional, Brasil
- José Marcio Batista Rangel, Arquivo Nacional, Brasil
- Vitor Manoel Marques Fonseca, Arquivo Nacional, Brasil
- Silvia Ninita de Moura Estevão, Arquivo Nacional, Brasil
- Cristina Ruth Santos, Arquivo Nacional, Brasil
- Carlos Augusto Silva Ditadi, Arquivo Nacional, Brasil
- Brenda Brito Rocco, Arquivo Nacional, Brasil
- Carolina de Oliveira, Arquivo Nacional, Brasil
- Rosely Rondinelli, Fundação Casa de Rui Barbosa, Brasil

Dos participantes acima mencionados, apenas Rosely Rondinelli, tradutora oficial do projeto InterPARES para o PT-BR, não pertencia ao quadro de funcionários do Arquivo Nacional.

O terceiro instrumento é o DAT-SAA. Essa escolha justifica-se por entendermos que é uma das obras mais ricas e completas, embora não possua os termos em outros idiomas além do inglês. Apresenta os termos, suas definições e a contextualização de seus usos a partir de inúmeras citações em obras de referência. Tal dicionário foi elaborado por especialistas norte-americanos e canadenses e desenvolvido seguindo o trabalho de Richard Pearce-Moses no glossário da mesma instituição finalizado em 2005. O DAT-SAA Foi lançado em abril de 2020 e é atualizado semanalmente pelo *Dictionary Working Group*.

A escolha dos referidos instrumentos terminológicos se deu no sentido de entender o contexto de uso dos termos a serem traduzidos, seguindo os apontamentos de seus usos na bibliografia da área. Optamos por analisar os conceitos chave do esquema ontológico para não ultrapassar os limites deste artigo e, também, por acreditarmos serem suficientes para dar conta da questão aqui problematizada.

3 OS TERMOS NOS INSTRUMENTOS

O termo *archive*, assim como *record*, pode ser traduzido de diferentes formas. No contexto norte-americano, *archive* é utilizado para definir o conjunto de documentos em idade permanente e, também, para a instituição responsável por custodiar tal acervo. No Brasil, este termo pode ser traduzido para arquivo, podendo significar desde a mobília em que os documentos são armazenados, um conjunto de documentos independentemente da



idade, o lugar físico (sala), a unidade administrativa ou mesmo a instituição responsável pela custódia dos documentos. Fica claro que apreender o contexto em que o termo é utilizado é fundamental para a translação terminológica correta. Este é apenas um exemplo de muitos outros possíveis.

O primeiro termo analisado será “*archives*”, que nos instrumentos analisados possui as seguintes definições e traduções:

“*archives*” - DIBRATE

- | |
|---|
| 1. Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. suporte (Ver também fundo). |
| 2. Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso documentos. |
| 3. Instalações onde funcionam arquivos |
| 4. Móvel destinado à guarda de documentos. |

Fonte: elaboração própria baseada no DIBRATE (2005, p. 27)

“*archives*” - DAT-SAA

- | |
|--|
| 1. Records created or received by a person, family, or organization and preserved because of their continuing value inactive records of continuing value the organically created records of continuing value, particularly when the organization itself maintains the records nonrecord material selected, preserved, managed, presented, and used in the same manner as archives. |
| 2. Inactive records of continuing value |
| 3. the organically created records of continuing value, particularly when the organization itself maintains the records |
| 4. nonrecord material selected, preserved, managed, presented, and used in the same manner as archives |

Fonte: elaboração própria baseada no DAT-SAA

“*archives*” - MAT-ICA

- | |
|--|
| 1. The whole of the documents made and received by a juridical or physical person or organization in the conduct of affairs, and preserved. Termos relacionados - [Inglês: archival document, archival fonds, archival holdings, archival holdings, archive group, collection, document, fonds, fonds, item level description, manuscript, papers, papers, personal papers, personal papers, private archives, private record(s), record, record group, records aggregation] [Português: acervo, acervo documental, arquivo, arquivo pessoal, arquivo privado, documento arquivístico, documento de arquivo, documento privado, fundo, fundo arquivístico, grupo de arquivos, registro]. |
| 2. A place where records selected for permanent preservation are kept. Termos relacionados [Inglês: archives] [Português: arquivo, arquivo definitivo] |
| 3. An agency or institution responsible for the preservation and communication of records selected for permanent preservation. Termos relacionados [Inglês: archives] |
| 4. Materials created or received by a person, family, or organization, public or private, in the conduct of their affairs and preserved because of the enduring value contained in the information they contain or as evidence of the functions and responsibilities of their creator, especially those materials maintained using the principles of provenance, original order, and collective control; permanent records. Termos relacionados [Português: arquivo, depósito, depósito, depósito de arquivo] |
| 5. The division within an organization responsible for maintaining the organization's records of enduring value. |
| 6. An organization that collects the records of individuals, families, or other organizations; a collecting archives. |



7.The professional discipline of administering such collections and organizations.
8.The building (or portion thereof) housing archival collections. Termos relacionados [Inglês: archival repository, archives, record centre] [Português: arquivo, depósito, depósito de arquivo]
9.A published collection of scholarly papers, especially as a periodical
10.Those records that are appraised as having continuing value. Traditionally the term has been used to describe records no longer required for current use which have been selected for permanent preservation. Also referred to as permanent records.
11.An agency (or part of an agency) responsible for appraising, acquiring, preserving and making available archival material. Termos relacionados [Inglês: archives] [Português: arquivo, arquivo definitivo]
12.The place (building/room/storage area) where archival material is kept. Termos relacionados [Inglês: archival repository, archives, records centre] [Português: arquivo, depósito, depósito de arquivo]

Fonte: elaboração própria baseada no MAT-ICA

Alguns apontamentos importantes podem ser feitos a partir de como os instrumentos analisado definem e traduzem o termo *archives*. Enquanto o DIBRATE o define como um conjunto de documentos, instituição ou serviço, instalações e mobiliário, o DAT-SAA se atem ao conceito clássico de arquivo e o MAT-ICA aponta dozes definições, algumas similares aos outros instrumentos e outras nem tanto, como por exemplo quando define *archives* como disciplina profissional.

Embora seja clara a polissemia, ambos os instrumentos atribuem ao termo questões relativas à área, o que podemos observar pelos termos relacionados. Outro termo que pode ser traduzido literalmente como arquivo é *file* que, no entanto, o DIBRATE e o MAT-ICA traduzem como dossiê, e o DAT-SAA dá a definição do que conhecemos no Brasil como dossiê, o que apoia a tradução dadas pelos outros dois instrumentos. Este não é um problema exclusivo do PT-BR, uma vez que Roscoe R. Hill já apontava o problema dos termos *archive*, *archival* e *archivist*, desde suas origens e em vários idiomas, em seu artigo *Archival Terminology* publicado em 1943.

Por sua vez, a ontologia do conceito de *record*, como já apontamos anteriormente, é passível de discussão. Este termo no contexto norte-americano, onde o conceito de *record management* foi desenvolvido, é utilizado para os documentos durante as idades correntes e intermediárias; já para os documentos em idade permanente é atribuído o termo *documents* ou mesmo *archives*. Neste contexto, tal divisão nas idades também se constitui na delimitação de áreas profissionais distintas, de um lado os *record managers* formados no âmbito da Administração e os *archivists* formados no âmbito da Arquivologia. Já no contexto brasileiro não há esta divisão. Logo, o termo atribuído ao documento de arquivo é o mesmo, independentemente da idade em que se encontra.



Sobre a denominação do profissional é possível pontuar que durante a plenária de número 05 do IX Congresso Nacional de Arquivologia, realizada em 6 de maio de 2022, em Florianópolis – SC, o palestrante Walter Koch, responsável pelo comitê que traduz as normas técnicas relacionadas a arquivos para o PT-BR, afirmou que durante a tradução da norma ISO 15489:2016 optou-se por traduzir o termo “*record manager*” para “arquivista”, embora a tradução não seja a literal. Sabe-se que no contexto brasileiro cabe ao arquivista o desenvolvimento das atividades relacionadas à gestão de documentos, logo, a adaptação da tradução foi necessária.

Assim, termo analisado será “*record*”, que segundo os instrumentos analisados possui as seguintes definições e traduções:

“record” – DIBRATE

1. Arquivo
2. Arquivo corrente

Fonte: elaboração própria baseada no DIBRATE (2005, p. 25 e 29)

“record” – DAT-SAA

1. data or information stored on a medium and used as an extension of human memory or to support accountability
2. information or data created or received by an organization in the course of its activities; organizational record
3. Audiovisual Records a phono disc
4. Computing a collection of related data elements treated as a unit, such as the fields in a row in a database table; a data record an entry describing a work in a catalog; a catalog record

Fonte: elaboração própria baseada no DAT-SAA

“record” – MAT-ICA

<p>1. Information created, received, and maintained as evidence and information by an organization or person, in pursuance of legal obligations or in the transaction of business. Termos relacionados - [English: archival document, archival fonds, archival holdings, archival holdings, archive group, archives, collection, document, fonds, item level description, manuscript, papers, personal papers, private archives, private record, record, record group records aggregation] [português: arquivo privado, documento arquivístico, documento de arquivo, documento privado, fundo, fundo arquivístico, grupo de arquivos, registo, registo]</p>
<p>2. A document created or received and maintained by an agency, organization, or individual in pursuance of legal obligations or in the transaction of business. Termos relacionados [English: archival document, archival fonds, archival holdings, archival holdings, archive group, archives, collection, document, fonds, item level description, manuscript, papers, personal papers, private archives, private records, record, record group, records aggregation] [Português: acervo, acervo documental, arquivo, arquivo pessoal, arquivo privado, documento arquivístico, documento de arquivo, documento privado, fundo, fundo arquivístico, grupo de arquivos, registo, registo]</p>
<p>3. In data processing, a grouping of inter-related data elements forming the basic unit of a file.</p>
<p>4. Recorded information, regardless of medium or characteristics, made or received by an organization in pursuance of legal obligations or in the transaction of business.</p>
<p>5. A document made or received in the course of the conduct of affairs and preserved.</p>



Termos relacionados [inglês: archival document, archival fonds, archival holdings, archive group, archives, collection, document, fonds, item level description, manuscript, papers, personal papers, private archives, private record, record group, records aggregation] [Português: acervo, acervo documental, arquivo, arquivo pessoal, arquivo privado, documento arquivístico, documento de arquivo, documento privado, fundo, fundo arquivístico, grupo de arquivos, registro]
6. A written or printed work of a legal or official nature that may be used as evidence or proof; a document.
7. Data or information that has been fixed on some medium; that has content, context, and structure; and that is used as an extension of human memory or to demonstrate accountability. Termos relacionados [Português: registro]
8. Documents containing data or information of any kind and in any form, created or received and accumulated by an organization or person in the transaction of business of the conduct of affairs and subsequently kept as evidence of such activity through incorporation into the recordkeeping system of the organization or person. Records are the information by-product of organizational and social activity.
9. A document made or received in the course of a practical activity as an instrument or a by-product of such activity and set aside for action or reference.
10. Recorded information in any form or medium, created or received and maintained, by an organization or person in the transaction of business or the conduct of affairs.

Fonte: elaboração própria baseada no MAT-ICA

No que diz respeito à ontologia do conceito de *Trustworthiness of a record*, Rondinelli, em seu livro publicado em 2002¹, uma das primeiras publicações brasileiras em português sobre o assunto, optou por traduzir o termo *reliability*² por fidedignidade, seguindo a tradução utilizada em países hispanófonos para definir a característica do documento arquivístico proeminente da fase de produção dos documentos. No entanto, em seu segundo livro, publicado em 2013³, a autora fez uma alteração e traduziu o termo para confiabilidade, seguindo uma tradução mais literal do termo em inglês para língua portuguesa. Temos, dessa forma, e mediante a essa situação, um conflito com a tradução do termo *trustworthynes*, cuja definição se daria pela aglutinação e respeito a outras qualidades com a tradução do termo *reliability* (fidedignidade na primeira tradução ou confiabilidade na segunda tradução). Ou seja, termos distintos, com definições distintas, que admitem uma mesma tradução para o português.

Por seu turno, a Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE) do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), no ano de 2018, em resposta a consulta feita pela Comissão de Estudos de Gestão de documentos arquivísticos da ABNT, definiu que *trustworthy* e

¹ RONDINELLI, R. C. *Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV, 2002. Publicação proveniente da tese e mestrado da autora.

² Traduzido literalmente para o português como confiabilidade. É definido pela autora como uma característica do documento arquivístico, baseado nos estudos de Duranti (1998) e a partir de Macneil (2000), que possui a capacidade de sustentar os fatos que atesta.

³ RONDINELLI, Rosely Curi. *O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. Publicação proveniente de sua tese de doutorado.



reliable podem ser traduzidos para “confiável”. Ambas as traduções foram adotadas pela CTDE do Conarq na publicação de seus estudos e resoluções. Dois anos depois, em 2020, no Simpósio Internacional de Arquivos⁴ houve uma mesa redonda intitulada “Diálogos sobre autenticidade de documentos digitais” com as pesquisadoras Luciana Duranti e Rosely Curi Rondinelli, na qual ficou definido que a tradução do termo *trustworthiness* seria credibilidade.

O DIBRATE não faz menção a nenhum dos termos relacionados na ontologia “*trustworthiness of a record*”, nem mesmo aos termos mais usualmente utilizados em suas traduções, como: confiabilidade, fidedignidade ou credibilidade.

“*trustworthiness*” – DAT-SAA

1. The quality of being dependable and reliable

Note: In general, *trustworthiness* is synonymous with *reliable*. In archival literature and records, *trustworthiness* is often defined in terms of reliability and authenticity. This definition loses its apparent circularity when the reliability of records is understood in the diplomatic sense, 'created with appropriate authority, according to established processes, and being complete in all its formal elements. 'In the context of electronic records, *trustworthiness* often implies that the system is dependable and produces consistent results based on well-established procedures.

Fonte: elaboração própria baseada no DAT-SAA

“*trustworthiness*” – MAT-ICA

1. The accuracy, reliability and authenticity of a record

2. The quality of being dependable and reliable.

Termos relacionados English: archivist, custodian, legal custody, records manager, reliability, trusted custodian, trusted preservation system, trusted recordkeeping system, trusted-third-party. Portuguese: arquivista, confiabilidade, credibilidade, custódia, custódia legal, custodiador confiável.

Fonte: elaboração própria baseada no MAT-ICA

“*Reliability*” - DAT-SAA

1. The quality of being dependable and worthy of trust.

2. The quality of being consistent and undeviating.

3. Diplomatics - Created by a competent authority, according to established processes, and being complete in all formal elements.

Notes: *Reliability* is a relative concept associated with authenticity, accuracy, sufficiency, completeness, integrity, consistency, and dependability. In general, *reliability* is synonymous with *trustworthiness*. It takes on narrower senses in different contexts.

Fonte: elaboração própria baseada no DAT-SAA

“*Reliability*” segundo o MAT-ICA

1. Qualities of a record that demonstrate its *trustworthiness* over time.

Termos relacionados [inglês: archivist, custodian, custody, legal custody, records

⁴ Simpósio realizado de forma totalmente remota pela Associação de Arquivistas de São Paulo em dezembro de 2020.



manager, reliability, trusted custodian, trusted preservation system, trusted recordkeeping system, trusted third party, trustworthiness [português] arquivista, confiabilidade, credibilidade, , custódia legal, custodiador confiável
2. The quality of being dependable and worthy of trust. Termos relacionados [inglês: archivist, custodian, custody, legal custody, records manager, reliability, trusted custodian, trusted preservation system, trusted recordkeeping system, trusted third party, trustworthiness] [português arquivista, confiabilidade, credibilidade, custódia legal, custodiador confiável,]
3. The quality of being consistent and undeviating. Termos relacionados [inglês: archivist, custodian, custody, legal custody, records manager, reliability, trusted custodian, trusted preservation system, trusted recordkeeping system, trusted third party, trustworthiness] [português arquivista, confiabilidade, credibilidade, custódia legal, custodiador confiável,]
4. The trustworthiness of a record as a statement of fact. It exists when a record can stand for the fact it is about and is established by examining the completeness of the record's form and the amount of control exercised on the process of its creation.

Fonte: elaboração própria baseada no MAT-ICA

Os dois instrumentos analisados, já que o DIBRATE não os aborda, são conflitantes com relação aos termos *trustworthiness* e *reliability*. Segundo o DAT-SAA, estes podem ser vistos como sinônimos, porém, no caso de *Reliability*, faz distinção de sua definição na Diplomática. Significa dizer que o difere no âmbito da Arquivologia e da Diplomática. A nota do DAT-SAA sobre o termo *trustworthiness* também deixa isso claro.

O MAT-ICA apresenta o termo com uma significação relacionada à Diplomática, provavelmente pelo fato de ser derivado do InterPARES, que tem a Diplomática como base epistemológica. As traduções e atualização propostas por Rondinelli (2002, 2013 e 2020) vem na esteira desta discussão, dada sua participação no InterPARES e colaboração no MAT-ICA.

4. TRADUÇÕES PROPOSTAS

A partir dos estudos empreendidos no decorrer desse trabalho, apresentamos a seguir uma proposta de tradução aos termos, tendo como base as referências, citações e termos relacionados dados pelos instrumentos considerando sua proximidade com suas definições. **Archives** – as traduções apresentadas pelo DIBRATE, variando conforme o contexto de uso (móbilis, setor, instituição, conjunto de documentos de arquivo etc.) e tendo como definição, no contexto da ontologia apresentada, enquanto um conjunto de documentos de arquivo.

Record – documento de arquivo ou documento arquivístico, independentemente da idade (corrente, intermediária ou permanente) e tendo como definição, no contexto da ontologia apresentada, como documento produzido no decorrer de uma atividade prática como



instrumento ou resultado de tal atividade, retido para ação ou referência e, portanto, dotado de organicidade.

Trustworthiness – credibilidade tendo em vista a relevância de Rosely Rondinelli - a autora proponente da tradução, e por entendermos a necessidade da diferenciação da tradução deste termo com o termo *reliability*, cuja definição, no contexto da ontologia apresentada, é a de qualidade do documento arquivístico sustentada por sua confiabilidade, autenticidade e acurácia.

Reliability – confiabilidade, pelos mesmos motivos expostos na tradução proposta para o termo anterior, cuja definição, no contexto da ontologia apresentada, é a de característica do documento arquivístico em afirmar um fato, e é estabelecido pelo exame de sua completeza, forma, autoridade de seu produtor e pela confiança em seu sistema de produção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Manual dos arquivistas Holandeses é visto por muitos como um “divisor de águas” na Arquivologia por ser o marco a romper o paradigma de uma perspectiva calcada no empirismo, passando a buscar maior sistematização, rigor metodológico e algum cientificismo às atividades dos e nos Arquivos. A regra 84 do manual já apontava a necessidade de uniformização terminológica para a maior “clareza” no desenvolvimento das atividades. Sir Hilary Jenkinson, embora não entre exatamente na questão, aponta as dificuldades na definição de documento de arquivo e a necessidade de uma terminologia uniformizada (JENKINSON, 1922, p, 6). Assim como Duchein (1983), Schellenberg(1965), Taylor (1980), Martin 1994), Ketelaar(1997), e outros autores levantados por Dryden (2006), a terminologia sempre foi e sempre será um grande obstáculo na disseminação e consolidação do saber e fazer arquivístico a nível local ou internacional.

Fatores como o imperativo tecnológico, cada vez mais disruptivo, o contexto cultural, jurídico, administrativo particular de cada região e as “escolas” ou “correntes” distintas, dificultam e talvez até impeçam a uniformização terminológica e, principalmente, a translação terminológica do conhecimento produzido na Arquivologia. Iniciativas como o DAT-SAA, que apresentam o termo em seu contexto de uso referenciado, são fundamentais para esta construção. Outro ponto importante é que com o avanço das tecnologias digitais nos arquivos, o uso de termos dessa área são cada vez mais comum e, muito do



desenvolvimento de pesquisas na Arquivologia já integra essas duas áreas, criando assim a demanda do entendimento de novos termos. O glossário da extinta Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE) do CONARQ deu um passo importante neste sentido ao agregar termos considerados importante no âmbito dos documentos arquivísticos digitais, sejam da Arquivologia sejam da tecnologia digital.

Embora este e outros instrumentos sejam importantes, não são suficientes, o conhecimento prévio das “escolas” ou “correntes”, assim como o contexto em que os termos surgem e são utilizados, torna-se a premissa fundamental não só para a sua translação, mas, principalmente, para o a constituição e disseminação do saber e para o desenvolvimento do fazer arquivístico.

Quanto ao fato de o DIBRATE não contemplar certos termos pesquisados, acreditamos que isso se dê porque tais termos possivelmente tenham sido vistos pelos organizadores do dicionário como sendo do âmbito da Diplomática, e a publicação é um dicionário de Arquivologia. Distinção similar a feita pelo DAT-SAA.

Outro aspecto importante é que tanto o MAT (derivado do glossário do InterPARES), o glossário da CTDE e o DIBRATE, no que tange ao PT-BR, foram produzidos praticamente pela mesma equipe, servidores do Arquivo Nacional do Brasil e membros da CTDE - que em sua maioria também são servidores do AN e que participam do projeto InterPARES. Tal fato nos permite fazer duas inferências: 1. a terminologia em PT-BR foi constituída por um único fórum de discussão alinhado diretamente com o projeto InterPARES. Isso faz parecer que não houve a abertura do debate para outros projetos, correntes ou escolas de pensamento sobre o documento arquivístico digital, sua “anatomia”, qualidades, gestão e preservação e 2. O Arquivo Nacional esteve diretamente ligado ao desenvolvimento do que existe em terminologia brasileira sobre o documento arquivístico digital. Quanto a isto, o papel do InterPARES e do Arquivo Nacional na constituição da terminologia e, possivelmente, sobre a constituição do pensamento arquivístico brasileiro sobre o documento arquivístico digital, é algo que deve ser observado e analisado em outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.



BARROS, Gabriel da Silva. SCHMIDT, Clarissa M. S. O processo de elaboração de dicionários brasileiros de terminologia arquivística: contribuições para a terminologia da área. *Acervo*, v. 34, n. 1, p. 195-215, 14 dez. 2020.

DRYDEN, Jean. (2005). A Tower of Babel: Standardizing Archival Terminology. *Archival Science*. 5. 1-16. 10.1007/s10502-005-9001-3.

DUCHEIN, Michel. Les archives dans la Tour de Babel : problèmes de terminologie archivistique internationale. In: *La Gazette des archives*, n°129, 1985. pp. 103-113; doi : <https://doi.org/10.3406/gazar.1985>.

DURANTI, Luciana (editora). *International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES) 2: Experiential, Interactive and Dynamic Records*. Associazione Nazionale Archivistica Italiana. Padova, Italy, 2008

DURANTI, Luciana; FRANKS, Patricia. *Encyclopedia of archival Science*. Lanham: Rowman&Littlefield. 2015.

Hill, Roscoe. R. (1943). Archival Terminology. *The American Archivist*, 6(4), 206–211. <http://www.jstor.org/stable/40288357>

KETELAAR, Eric; Frings-Hessami. Scholarly and professional communication in archives: archival traditions and languages. *Archives and Manuscripts*, Volume 49, 2021 - Issue 1-2: Scholarly and Professional Communication in Archives: Archival Traditions and Languages. <https://doi.org/10.1080/01576895.2021.1919043>.

MULLER, Samuel. FEITH, Johan Adrian e FRUIN, Robert. *Manual for the Arrangement and Description of Archives*, 2nd ed., trans. A. H. Leavitt (New York: H.W. Wilson Co., 1968) 190.

ROBERTO, Claude; ANDERSON, Karen; CROCKETT, Margaret. Translating the Universal Declaration on Archives: working with archival traditions and languages across the world, *Archives and Manuscripts*, 49:1-2, 37-61, 2021. DOI: 10.1080/01576895.2020.1854095

RONDINELLI, Roselly Curi. *Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV, 2002
_____. *O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

SAUSSURE, Ferdinand. *Course in General Linguistics*, translation by Roy Harris, Bloomsbury, London, 2013.

SOUR-PARIS, Pauline. 'La Tour de Babel,' 35 years later: challenges and tools relating to the translation of archival terminology from English to French, *Archives and Manuscripts*, 49:1-2, 8-36, DOI: 10.1080/01576895.2020.1833226

TOGNOLI, Natália B.; RODRIGUES, Ana Célia; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Archival Knowledge: Conceptual Frameworks for Recent Terminology in the KO Domain. *Knowl. Org.* 46(2019) No.7. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/200039?show=full>